## "Acordos de Lisboa― versão 2009 (e também 2010)

A convergência à esquerda é um tema incontornável, dentro e fora dos debates para a próxima convenção do Bloco de Esquerda. É assim porque a sociedade o impÃ′s, independentemente das agendas de partidos, sensibilidades e da própria imprensa. O "povo de esquerda― e os trabalhadores, uma fatia importante da população assalariada, pequenos empresários e agricultores estão fartos do governo Sócrates e procuram, por todos os meios, uma forma de livrar-se dele e das suas polÃ-ticas. Seja através da luta, com centenas de milhares nas ruas em 2008, seja por via eleitoral.

Texto de Cristina Portella e João Delgado, subscritores da Moção C Â

Â

É esta a explicação para o crescimento do BE e do PCP nas sondagens, para os famosos 1 milhão de votos recebidos por Manuel Alegre nas Ãoltimas presidenciais, para o sucesso das duas iniciativas unitárias protagonizadas pelo BE e Manuel Alegre e, ainda, para a abertura da possibilidade – até há bem pouco tempo considerada remota – do mesmo Alegre vir a abandonar o PS e formar um novo partido. É esta também a explicação de porque os lÃ-deres polÃ-ticos da esquerda de oposição ao governo passaram a defender convergências à esquerda.

Mas de que convergências à esquerda se está a falar? A defendida pela Moção C desde a última Convenção baseia-se num programa de ruptura com o capitalismo e de oposição ao governo PS/Sócrates, que reúna o BE, o PCP e a corrente liderada por Manuel Alegre. É evidente que esta unidade só poderia incluir Manuel Alegre se este rompesse não só programaticamente com o PS, mas também se desfiliasse deste partido. E é evidente que esta convergência alargada está excluÃ-da para as eleições de 2009, também por responsabilidade da direcção do BE.

A defendida pela Moção A, também desde a última Convenção, pelo contrário, exclui o PCP, com o argumento de que este não quer a unidade, - ao que o PCP responde sectariamente considerando que a convergência de esquerda é a CDU - e inclui exclusivamente a ala "alegrista―. De que forma? Em 2009, através da hipótese de coligações autárquicas com movimentos "independentes― de cidadãos, na verdade organizações regionais do MIC de Manuel Alegre, que poderão incluir militantes socialistas possÃ-veis apoiantes de Sócrates nas legislativas.

## Para 2010,

a Moção A propõe "uma candidatura presidencial da convergência mais ampla possÃ-vel―. Ao nosso ver, esta adenda recentemente introduzida na Moção A abre as portas a um entendimento com Manuel Alegre, sem definir critérios programáticos ou a pré-condição da sua ruptura com o PS. Manuel Alegre ainda não esclareceu a sua estratégia polÃ-tica, mas declarou que defende o "diálogo à esquerda também com o PS― (Público, 13 de Janeiro).

Desta forma, a Moção A/direcção do BE dá sinais de que escolheu um caminho perigoso para o nosso partido. Enquanto nos acusa, injustamente, de querer a unidade a todo o custo com o PCP, abre as portas para que o Bloco participe em convergências com quem não se demarca do PS /

## SÃ3crates.

Esclarecer a polÃ-tica de alianças através de critérios claros – e não endossar a unidade-cheque-em-branco na qual o PS poderá entrar pela porta do cavalo – é fundamental para que não tenhamos em 2009 e 2010 novos "acordos de Lisboa―.Â

http://6cn.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 9 May, 2025, 06:58